A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

# PRIVATE

R$ 2,90
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 120

## CORREIO/CLOSE

SÃO CENTENAS DE PROPOSTAS, COM E SEM FOTO, ONDE UM VARIADO NÚMERO DE ANUNCIANTES SE MOSTRA DISPOSTO A TODO TIPO DE TRANSA

## DIÁRIO SEXUAL

NÃO DEIXE DE LER AS PICANTES HISTÓRIAS DE SEXO CONTADAS PELOS LEITORES. ELAS ESTÃO POR DEMAIS EXCITANTES!

## GATÍSSIMAS

UMA SELEÇÃO DE MULHERES MUITO ESPECIAIS ABRE O ANO COM TUDO EM CIMA. NEM MESMO AS LEITORAS VÃO FICAR INDIFERENTES A TANTA SENSUALIDADE

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

# PRIVATE

## EDITORIAL

### FELIZ ANO NOVO

Ao adentrarmos um novo ano, pedimos a Deus que 1995 traga muitas alegrias aos nossos queridos leitores, votos que estendemos às pessoas de suas relações afetivas. Agradecendo aqueles que estiveram ao nosso lado em 94, rogamos que o destino nos permita permanecer juntos nessa agradável empreitada, que é a produção da Private. A contribuição dos nossos amigos é muito importante, já que são vocês os maiores responsáveis pela destacada posição que a revista ocupa hoje no mercado brasileiro.

Muito obrigado, de coração!

ALDINE

4, 33 e 38 GATAS
Um desbunde total: as gatas da Private usam de toda a malícia, nos ensaios desta edição, para bagunçar o moral dos machões

8 DIÁRIO SEXUAL
As histórias dos leitores estão pra lá de deliciosas. Amarre-se na sua leitura e tenha um grande orgasmo intelectual

16 TRIBUNA DO LEITOR
Esta seção foi criada, dentre outras coisas, como uma válvula de escape para o leitor que deseja dar sua bronca

23 CORREIO CONFIDENCIAL
"Um é pouco, dois é bom, três é melhor ainda!" Se você pensa assim, este é o canal para sua completa realização sexual

43 LEITORES EM CLOSE
Se para alguns tamanho não é documento, para outros representa tudo. Em dúvida, é melhor consultar os dotes pelas fotos

MALU

CÁTIA, SÍLVIA & MARCOS

1995 - JANEIRO
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 120

# DIÁRIO SEXUAL

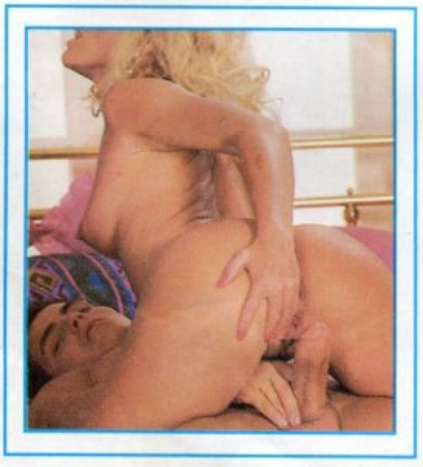
O ESPAÇO DA TRANSA INESQUECÍVEL

## DELICIOSAS FÉRIAS

Uma gostosa aventura começou quando eu, Léo, boa-pinta, 29 anos, e minha esposa, Bia, com 26 anos, uma linda ruiva, com um corpo perfeito e uma bunda que deixa qualquer homem louco de tesão, fomos passar nossas férias em uma praia do litoral do Rio, e ficamos conhecendo um casal mais ou menos da nossa idade. Ela, Lu, era uma linda e gostosa loira, e fiquei impressionado com seu belo corpo; Edu era um rapaz também bonito. No bate-papo reparei que Edu olhava muito para Bia. Pela sua sunga, notei seu estado de excitação. Bia também viu. Resolvemos então marcar um jogo de baralho para a noite no apartamento em que eu estava.

Pedi para Bia colocar uma blusa bem decotada, mostrando parte de seus belos seios e ela completou com uma minissaia, sem calcinha. Quando eles chegaram, sentamos no sofá da sala e Bia se posicionou bem em frente a Edu. Cruzou as pernas, deixando Edu ter a visão de sua linda xoxota, deixando-o todo sem jeito. Fomos jogar baralho na mesa e Lu estava com uma camiseta justa que deixava toda a lateral de seus lindos seios aparecendo e me deixando com o maior tesão. Durante o jogo, comecei a passar meus pés sobre os dela, que não recusou. Subi devagar até suas coxas, deixando-a toda arrepiada, pois pude ver seus bicos dos seios quase furando a camiseta. Reparei que Edu estava todo sem jeito, pois Bia lhe passava os pés sobre suas calças. Ficamos só nisso e mais tarde dissemos que iríamos a uma praia deserta no outro dia. Eles toparam ir conosco.

No dia seguinte, chegamos à praia e estava realmente deserta, era fora de temporada. Bia foi logo tirando todo o minúsculo biquini que usava e Lu fez o mesmo. Eu e Edu, já excitados diante de tanta beleza, fizemos a mesma coisa. Tiramos nossas sungas e nos sentamos atrás das duas, que estavam deitadas de bruço, e pudemos admirar as lindas bundas realçadas pela marca de um finíssimo fio-dental e suas grutinhas aparecendo. Bia pediu-me para passar bronzeador nela e eu, dizendo estar com a mão suja de areia, pedi a Edu para passar nela para mim. Fui no mar lavar as



mãos e ao voltar, vi que Edu estava esfregando o bronzeador bem na bunda de Bia e neste momento, Lu, perguntando-me se eu já estava com a mão limpa, me pediu para passar também o bronzeador nela.

Comecei alisando todo aquele corpo gostoso, passando a mão na lateral dos seios, nos quadris, nas coxas, na bunda, e já estava com o pau duro de tanto tesão, olhando para Edu, que também já estava de pau duro há muito tempo. Vi que ele já massageava a xoxota de Bia e enfiando um dedo nela, que já estava toda molhada e rebolando de excitação. Bia então pegou o pau de Edu, que estava perto de seu rosto e abocanhou-o todo, dando torcidas e chupadas. Eu, nesta hora, já estava chupando a grutinha de Lu, enfiando a língua naquele buraquinho gostoso e passando a língua no seu clitóris. Ela se contorcia toda, segurando minha cabeça entre suas pernas.

Lu, não agüentando mais de tanta excitação, ficou de quatro e pediu-me para atolar todo meu pau dentro dela, pois queria gozar, e foi o que fiz. Dando estocadas cada vez mais rápidas, segurava-lhe um dos seios e com a outra mão massageava-lhe o clitóris. Gozamos juntos e olhamos para o lado e vimos Edu e Bia na mesma posição que a nossa, ambos também gozando. Para minha surpresa, Lu chegou perto de Bia e sugou-lhe todo o leite que escorria de sua xoxota. Eu e Edu, vendo aquela cena maravilhosa, ficamos prontos para outra transa, só que tivemos que continuar o divertimento delicioso no apartamento, pois chegaram algumas pessoas na praia. Foi assim que começou. Continuamos não só naquele dia, mas em todo o resto das férias, nos encontrando.

Casais bonitos de até 35 anos, discretos e de nível, que queiram nos conhecer e pôr em prática momentos de prazer em algum lugar ou quem sabe em outras férias, escrevam para nós. Caixa postal dividida.

**Léo e Bia, Caixa Postal 1.395, Belo Horizonte, MG, CEP 30161-970.**

# ESPOSINHA CARENTE

No começo deste ano, recebi a cartinha de uma mulher que estava passando por um problema que acho ser normal, ou melhor, acredito que aconteça com muitas mulheres. Lília (nome fictício), mulher de família tradicional, casou cedo, ao 19 anos, porém, apesar de o marido ser viril e criativo na cama, Lília nunca tinha gozado e achava que nunca conseguiria ter um orgasmo na vida. Mas, ao ler um dos meus relatos na Private, ela escreveu-me e começamos uma amizade muito gostosa. Em sua carta, ela pedia apenas que fôssemos amigos, pois não tinha segurança para nada mais íntimo. Como o marido dela viajava constantemente a negócios, ela me chamaria e eu iria até a sua casa.

Lília é uma linda mulher de 28 anos, lindo corpo e rosto emoldurado por lindos cabelos negros e longos. Mas, desde o primeiro encontro, eu senti que o problema dela era afetivo, falta de carinho mesmo. Nos primeiros dois dias de encontros, nós nos limitávamos apenas a conversar sobre nossas vidas, nada de especial; a partir do terceiro, resolvi arriscar. Sentei-me pertinho dela e comecei por colocar meus braços por sobre seu corpo e a acariciava levemente nos ombros e cabelos. Gosto muito de dar carinho e vi que ela também gostava. Pouco depois ela já estava com a cabeça em minhas pernas e já não falava, resmungava baixinho e se contorcia no sofá enquanto eu explorava seu corpo com minhas mãos já dentro de sua blusa, deslizando suavemente por sua pele macia e cheirosa.

Deixei-a deitada no sofá, de bruços, e coloquei-me ajoelhado no chão, ao seu lado. Tirei sua blusa e comecei a acariciá-la e beijá-la nas costas e pescoço, enquanto minha mão entrava lentamente por seu short, alisando suas belas nádegas. Pouco depois, com ela já toda suadinha e completamente excitada, comecei a tirar-lhe o short, vagarosamente, com minha boca, sentindo todo o aroma que aquela fêmea exalava. Depois, já completamente nua, comecei a beijar e morder levemente seus pés, pernas, coxas, subindo lentamente até chegar em suas nádegas, abrindo-as com as mãos e saboreando seu delicioso ânus com minha língua grossa e comprida; virei-a de frente, levantei suas pernas e fui logo chupando aquela deliciosa boceta, que já estava completamente molhada, saborosa e deliciosamente perfumada. Fiquei de pé, coloquei-a sentada de frente para mim, desabotei a calça, abri o zíper e ela logo foi puxando a minha calça para baixo, deixando-me só de cueca, com o mastro duríssimo. Ela começou a passar as mãos nele, por fora, beijou-o, até que, não agüentando mais de excitação, tirou-o e começou a lambê-lo com muito gosto, até que jorrei meu gozo dentro daquela boca, fazendo-a engasgar e deixar parte do meu gozo cair pelo canto de sua boca.

Coloquei-a nos meus braços e, sentindo aquele lindo corpinho liso atracado ao meu corpo peludo, atirei-a na cama com uma certa violência, pulei por cima dela como uma fera faminta e comecei a cheirá-la e beijá-la por todo corpo, o que a estava deixando completamente louca. Dei-lhe um prolongado beijo na

# VESTIBULAR DE ORGASMOS

Tudo aconteceu quando fui prestar o vestibular em Florianópolis em 93. Fomos em três, eu e mais um casal de amigos. Ficamos num apartamento vazio durante todas as provas. A rotina era a mesma: provas de manhã, estudar o máximo à tarde e à noite uma musiquinha com um choppinho esperto para relaxar. Pablo e Sandra, assim vou chamá-los, eram um barato. Ela, com um corpo escultural, seios durinhos e uma bundinha que era capaz de levantar até cacete de defunto. Ele, alto, musculoso e com cabelos até os ombros. Éramos amigos de ginásio.

No último dia de prova, Pablo convidou-nos para correr na praia, mas tanto eu quanto Sandra preferimos ficar para descansar. Eu, apenas de sunga e camiseta, atirei-me no sofá, enquanto ela foi para o quarto. Não se passaram dez minutos e meu sonho de vê-la nua tornou-se realidade. Fiquei mudo, intacto, não sabia o que fazer. Ela veio até a mim, tirou-me a sunga e começou a sugar meu cacete sem também dizer uma palavra. Ficou chupando por uns quinze minutos, até que não agüentei mais e gozei. Ela sorveu tudo, para minha surpresa.

— Agora deixa eu cavalgar em você — disse.

— Primeiro quero chupar essa bocetinha rosada.

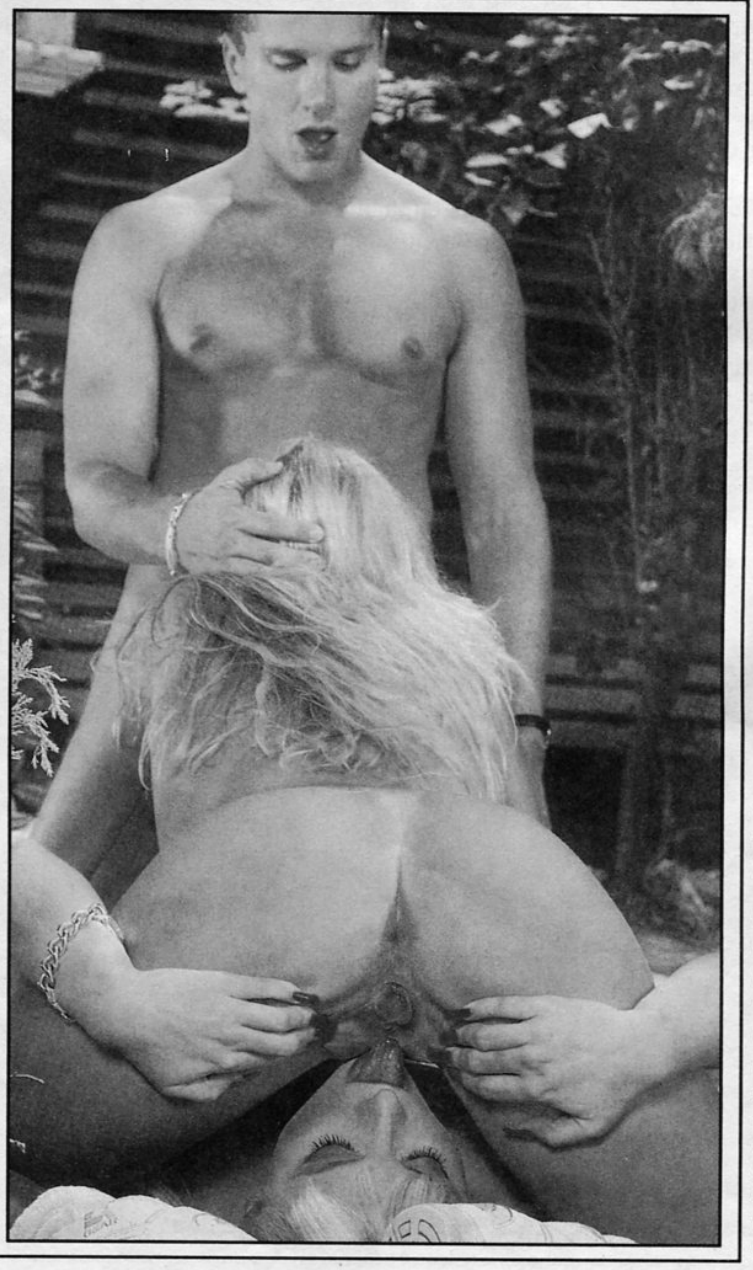
— Vamos foder ao máximo. Quero sentir seu pau em todos os buracos.

— Fico feliz por isso, quero também comer o seu cuzinho.

— Claro, come sua puta, fode ela, como ela merece. Chupa meus seios.

Sem esperarmos, Pablo entrou igual a um doido na sala. Não sabia o que fazer depois da cena que viu. Mas Sandra acalmou-me, dizendo ser tudo um truque, que ela e Pablo haviam tramado aquilo para me retribuir por minha amizade.

Juro que não acreditei, mas enquanto eu chupava a bocetinha de Sandra ela mamava no pau de Pablo. Foi uma foda incrível, transamos até a noite, até que resolvemos tomar um banho para continuar a seção mais tarde. No banheiro, não resisitimos e caímos de boca um no outro, até que num exato momento, Pablo começou a chupar meu pau com tal maestria que acabei aceitando. Fomos os três para o quarto e lá Sandra pediu-me que eu enfiasse no cu de Pablo. Não me fiz de rogado: um cuzinho apertado e um pedido de Sandra são irrecusáveis.



Meti fundo e enquanto fodia gostoso em Pablo, Sandra chupava-lhe o pau. Gozei novamente. Depois, foi a vez de Sandra ser fodida por trás. Pablo chupou meu pau novamente para lubrificá-lo e chupei um pouco o cuzinho de minha amada para facilitar a penetração. Foi demais, era como um sonho. Eu estava transando com a mulher que sempre sonhara e, o melhor, com o consentimento do namorado. Meu pau ora penetrava Sandra, ora Pablo. Apesar de eu nunca ter transado com homens, a experiência foi fantástica, pois somente atuei como ativo. Pablo chupava gostoso e tinha um cuzinho maravilhoso. Só perdia, claro, para o de Sandra. Mas tive que voltar para minha cidade natal. Eles passaram no vestibular e ficaram na capital, mas mesmo assim, sempre que podemos, nos unimos para provar este vestibular de orgasmos. **Marcio, Blumenau, SC.**



*(continua na pag. 74)*

estávamos em um meia-nove de tirar o fôlego. Eu já estava num segundo orgasmo, minha camiseta tinha ido parar no chão, minha boceta era uma lagoa e meu marido veio me chupar. Adoro ser chupada enquanto chupo um cacete bem duro.

Saí da posição em que estava e sentei no cacete de Carlos, deixando meu cuzinho à disposição de Joel. Queria ser penetrada duplamente. Quando senti o cacete de Joel abrindo passagem em meu cu, gozei na hora. Tive três orgasmos simultâneos. Joel muitas vezes tirava de meu cuzinho e metia junto com Carlos em minha boceta. Adoro isto. Choro de tesão quando tenho dois cacetes em meus orifícios.

Depois de termos gozado muito, eu merecia um descanso. Fiquei deitada, sendo acariciada pelos dois. Um chupava meus seios e outro lambia minha boceta cheia de porra. Eu queria sentir o cacete de Carlos em meu cu e ter Joel a chupar minha boceta. Fiquei de joelhos na cama e Carlos veio por trás para meter em meu cu. Joel estava deitado por baixo e lambia minha boceta e o cacete de Carlos. Quando tirava do meu cu, Joel chupava para deixá-lo bem lubrificado. Depois de muito meter, senti seu cacete ficar grosso. Já sabia que o gozo estava para começar. Ele gozou abundantemente e Joel não sabia o que fazer, se lambia meu cu ou o cacete de Carlos. Eu gozava loucamente, estava literalmente fodida por aquele dia. Pena que ele não pode ficar conosco a noite toda, pois tinha combinado que chegaria em casa cedo.

Quando ele saiu, voltamos a transar, eu e Joel. Minha boceta esta superdilatada de tanto levar cacete. Não voltamos mais a transar com ele até hoje, mas sinto falta daquele lindo pauzão.

Num dia destes, respondi uma carta que me chamou muito a atenção. Era de Oscar, que disse ter receio do tamanho do caralho de Joel, mas queria chupar minha boceta na hora em que tivesse sendo penetrada, assim como o pau de Joel. Depois de vários contatos, decidi encontrá-lo, mas sozinha. Joel ficaria em casa esperando minha volta para limpar minha boceta melada por outro homem, que é o que mais gosta de fazer.

No dia marcado, eu estava a mil. Joel escolheu minhas roupas, separou uma microssaia, fio-dental preto, meia 7/8, cinta liga, máquina fotográfica, um vibrador e vários apetrechos. Eles tinham combinado que eu teria que foder o Oscar com vibrador para acostumá-lo a levar no cu. De casa até a rodoviária, pois Oscar era de outra cidade, eu já estava molhadinha de tesão. Nem senti a viagem. Quando o ônibus entrou na rodoviária, eu já o vi me esperando, pois o conhecia por fotos. Quando me cumprimentou, me deu um beijo de virar cabeça de padre. À noite, fomos jantar em um restaurante com um grupo de amigos músicos dele, que não parava de mexer nas minhas pernas por baixo da mesa, e fomos a uma boate. Fui dançar com um rapaz que me paquerava e já havia dançado com cinco homens. Senti minha boceta molhar, levei muitas mãos nas pernas e na bundinha; uns mais atrevidos esfregavam o cacete em mim. Adorei tudo aquilo, parei de dançar e pedi para irmos embora. Eu queria era foder. Oscar então pediu que eu fosse ao banheiro e tirasse a calcinha. Voltei e ainda dancei mais, o gozo escorrendo pelas pernas. Fomos ao motel.

Lá, fez fotos nossas. Minha boceta latejava de tesão e nos masturbamos com vibrador. Tirei então sua cueca e caí de boca naquilo que seria meu por dois dias. Depois ele me fodeu a boceta, dando estocadas profundas. Como meu cuzinho pedia um cacete, ele me virou de quatro para penetrar em meu cu. Quando estava tudo dentro, ele falou que só faltava Joel para chupar sua pica e minha boceta. Gozei na hora, pois adoro ser fodida no cuzinho. Transamos em todos os lugares do motel, na cama, na hidro, no corredor, nas escadas e por fim ele fodeu meu cuzinho dentro do banheiro e com a água escorrendo. Não sei quantas vezes gozei. Só sei que quero repetir tudo junto do Joel.

No outro dia, de manhã, eu e seu grupo musical fomos a um baile de ônibus particular, que tinha sido preparado com colchões e caixas com instrumentos e já ali dancei com todos eles, que ficaram de pau duro. No baile, muitas cantadas e enfiadas de mão e um homem me chamou a atenção. Ele me convidou para dançar e eu estava de microssaia sem calcinha. Notei seu cacete duro entre minhas pernas e ele me levou a um canto. Quando notei o tamanho, fiquei louca, a boca seca, só de pensar em transar com um desconhecido. Fomos até seu carro, e no capô chupei seu cacete. Depois, deitei-me no carro e ele meteu o cacete na minha bunda. Olha que eu já estou acostumada a levar no cu, mas o cacete dele era fora de série, quase me partia ao meio. Gozamos bastante. Quando voltei, Oscar não tinha desconfiado e escorria porra do meu cuzinho. Fiquei arrombada. Quando o baile acabou, eu queria transar com os homens do conjunto. Fomos embora.

No caminho, Oscar resolveu parar o ônibus em uma estrada secundária e sem movimento. Ali tudo cheirava a sexo, pois no caminho, enquanto eu estava deitada, minha saia mostrava tudo e eu já tinha fodido com todos os rapazes. Pude inclusive ver Oscar sendo fodido por um e chupado por outro. Paramos para fazer um churrasco num lugar ótimo para o nudismo. Enquanto uns faziam fogo, outros me fodiam, ou eu os chupava ou era chupada. Eles me deitaram no chão, me foderam com uma banana e depois na boceta. Eu estava alargada, mas feliz e realizada. Sentia pena do Joel, por não poder aproveitar de tantos cacetes. Finalmente fui embora para casa.

Quando cheguei, Joel já me esperava na cama para foder minha boceta alargada e esporrada. Passamos o dia inteiro na cama e marcamos outra transa, juntos.

Quem tiver interesse em nos contatar, escreva. Não temos nenhum preconceito de cor e idade, basta querer transar e ter ótimos momentos de sexo.

**Marta/Joel, Caixa Postal 208, Três de Maio, RS, CEP 98910-000.**

# A L D I N E

Esta linda morena fica bastante ouriçada, cada vez que se despe para tomar banho. Ao ver os halteres espalhados pelo quarto do casal, lembra do corpo atlético do marido e o tesão lhe sobe à cabeça. Para aplacar o fogo que lhe invade, deita-se na fria mesa de granito e apalpa o próprio sexo, como se isso fosse suficiente...

# MALU

## A GAROTA DA CAPA

Aí está uma morena de tirar o sério até dos guardas da rainha. Quando pretende uma boa transa, seus olhos negros se tornam fulminantes na caça ao macho. Ninguém resiste. Em casa, só, o que ela mais gosta é de estirar-se toda nua na cadeira-tobogã, escancarar as pernas bem torneadas e arejar sua linda boceta de pêlos espessos

PRIVATE